O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KAROLINE RUA CARVALHO CALDEIRA

RESUMO

A gestão temporal e espacial desempenha um papel vital na formação global dos pequenos na fase inicial da educação. Esse artigo se propõe a investigar a relevância da estruturação física como meio de impulsionar o crescimento abrangente dos jovens, simultaneamente em que abre espaço para uma reflexão sobre a gestão da agenda, ressaltando a importância de considerar o cronograma na primeira etapa do ensino. Este exame adota uma abordagem qualitativa e, em termos de fontes, é uma pesquisa bibliográfica, embasada na literatura contemporânea sobre a administração do tempo e do espaço na educação inicial. Discute-se a importância de um planejamento rotineiro como uma ferramenta para dinamizar o processo de aprendizagem e facilitar a percepção das crianças em relação aos conceitos temporais e espaciais. Com base nesse corpo teórico, observa-se que a organização temporal orienta tanto o comportamento das crianças quanto o dos educadores, uma vez que uma rotina bem estruturada possibilita a criação de um ambiente pedagógico organizado que permite ao professor desenvolver atividades educativas diversificadas e sistemáticas, de acordo com as experiências que se pretendem implementar. Por fim, em relação à organização dos ambientes, constata-se que os "espaços temáticos", inspirados no modelo Reggio Emília da Itália, promovem a presença ativa do adulto no dia a dia, favorecendo a construção da identidade e da independência das crianças.

Palavras-chave: Gestão temporal, Gestão espacial, Educação Inicial, Identidade, Independência.

INTRODUÇÃO

A organização temporal e espacial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico da infância, destacando a importância de planejar a programação escolar de forma colaborativa para criar um ambiente acolhedor e promotor do crescimento, identidade e autonomia das crianças.

O cerne deste estudo reside na necessidade de abordar a estruturação do tempo e do espaço para atividades diversas, essenciais ao progresso infantil. O educador tem a responsabilidade de guiar as crianças para equilibrar o familiar com o novo, permitindo-lhes explorar um ambiente acolhedor que estimule a diversão e a descoberta.

As pesquisas que investigam a gestão do tempo e do espaço oferecem valiosas percepções sobre as lacunas e desafios enfrentados nas instituições educacionais, como a escassez de espaços adequados para o pleno desenvolvimento infantil, exigindo adaptações por parte dos educadores. Este estudo busca compreender melhor o avanço cognitivo, a formação da identidade e a conquista da autonomia das crianças.

O propósito desta pesquisa é realçar a importância da organização do espaço para impulsionar o desenvolvimento integral das crianças, enquanto destaca a relevância da estruturação da rotina, enfatizando a consideração do tempo na Educação Infantil.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), a gestão do tempo na Educação Infantil desempenha um papel vital no desenvolvimento infantil, moldando suas atividades diárias e facilitando a interação social, aprendizado e diversidade cultural. Contudo, é crucial não subestimar o papel do mediador (professor) no progresso das crianças.

Entretanto, cabe à instituição organizar o tempo e as rotinas diárias de forma a tornar as mudanças visíveis para as crianças, seja o percurso até a área do refeitório ou a sala de vídeo, como salientado por Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 100):

> As atividades seguem uma ordem regular, o que proporciona segurança e confiança às crianças. É fundamental oferecer pontos de referência estáveis para os meninos e meninas, pois assim aprenderão a antecipar

e prever as próximas etapas, aumentando gradualmente sua tranquilidade na escola. A educadora, por meio de explicações e verbalizações, aproveita esses momentos para instruir as crianças. Além disso, são utilizados recursos como canções para indicar a ida ao pátio, fotografias dos diferentes momentos do dia e fantoches que sinalizam a hora da refeição, entre outros.

Portanto, o docente deve estar preparado para eventuais situações, como uma atividade planejada para o parque que, devido ao clima frio, entre outros. Nesse contexto, é fundamental que o educador planeje atividades, incluindo agrupamentos, espaços e atividades ao ar livre, que demandem esforço por parte da criança e visem ao seu desenvolvimento pleno, mesmo em situações cotidianas.

AS CRIANÇAS E AS ATIVIDADES

Segundo as reflexões de Paniagua e Palacios (2007), os pequenos seres em crescimento não toleram o repouso prolongado, o que demanda do educador a prontidão constante para oferecer-lhes atividades estimulantes. Ao término de uma tarefa, é salutar conceder à criança um breve momento de espera, permitindo-lhe desenvolver habilidades relacionadas à paciência, desde que esse intervalo não se estenda demasiadamente.

Conforme salientado por Paniagua e Palacios (2007, p. 165):

A transição entre atividades deve ocorrer de forma fluida, com flexibilidade entre uma proposta e outra: enquanto alguns finalizam uma pintura, outros podem prosseguir com suas criações, não sendo necessário que todos terminem simultaneamente para mudar de foco.

Zabalza (1998) ressalta a relevância de estabelecer uma sequência organizada tanto de manhã quanto à tarde nas escolas de educação infantil. Essa sucessão de tarefas busca criar chances em várias ocasiões e locais, estipulando normas e incentivando tanto a colaboração individual quanto em conjunto, além de cultivar a compreensão do tempo.

É fundamental que um adulto recepcione a criança no início do dia, enquanto o orientador dá início às atividades. Durante esse intervalo, o mestre pode interagir com os progenitores ou responsáveis pela criança. O planejamento minucioso das atividades, sempre focado nas exigências dos pequenos, é essencial.

O docente pode contar com o suporte de estagiários ou auxiliares pedagógicos e deve garantir a participação ativa das crianças, estimulando seu envolvimento. Diversas abordagens podem ser utilizadas, como conceder à criança o papel de colaborador, compartilhar narrativas significativas, explorar novos ambientes para o ensino, incentivar atividades criativas, realizar rodas de leitura e incentivar a reflexão sobre os eventos.

Conforme as propostas de Zabalza (1998), múltiplas técnicas podem ser adotadas em sala de aula para fomentar o progresso individual de cada estudante, permitindo ao educador avaliar o desenvolvimento de cada um com base nessas metodologias. Zabalza enfatiza que ao longo do planejamento, os adultos devem apoiar e guiar as crianças em suas tarefas, utilizando diversas técnicas de interação, como conversas individuais, escuta atenta, formulação de perguntas abertas, interpretação de gestos e ações, repetição do discurso das crianças, oferta de alternativas e questionamentos para estimular a reflexão, como "Você acredita que seu plano será suficiente para todo o período de trabalho?" ou "Qual será sua primeira ação?".

É fundamental que o educador auxilie a criança na concretização de suas ideias, dedicando atenção exclusiva a cada uma, o que contribui para que se sintam seguras em suas atividades. Nas instituições educacionais, o tempo desempenha um papel crucial, proporcionando oportunidades para interações entre as crianças, seja em grupos grandes, pequenos ou mesmo individualmente, sem intervenção constante do professor. Contudo, é essencial que o educador oriente as crianças em seus planejamentos, auxiliando na execução de suas ideias, esclarecendo dúvidas e promovendo o desenvolvimento de habilidades como tomar decisões, trabalhar em equipe, respeitar os outros e resolver problemas.

Assim, o papel do professor consiste em incentivar os alunos a explorar seus interesses e enriquecer seus planos, gerenciando o tempo para organizar e armazenar materiais utilizados e empregando estratégias para o progresso das crianças. Zabalza (1998, p. 190) salienta que:

O momento de finalização das atividades é uma excelente oportunidade para que as crianças realizem experiências importantes, como classificar materiais semelhantes, realizar sequenciamentos, promover o desenvolvimento social e a cooperação ao colaborar na limpeza do ambiente, estimular a autonomia ao recolher seus trabalhos de forma independente e assumir responsabilidades pela manutenção de um ambiente organizado e agradável.

Durante essa fase de crescente atribuição de responsabilidade às crianças, o educador precisa instruí-las sobre a organização dos materiais utilizados, incentivando a participação e colaboração entre os colegas nesse procedimento. É imprescindível reservar um momento para revisão, reunindo os pequenos em grupos ou círculos para analisar as ações passadas, criando espaço para compartilhar vivências marcantes e fomentar a resolução de desafios e a interação social.
Diante da situação em que algumas crianças podem enfrentar dificuldades em acompanhar as tarefas propostas, é crucial que o professor esteja próximo para oferecer suporte, auxiliando na interação com os colegas. A etapa de revisão não deve ser menosprezada, exigindo planejamento e organização para elaborar estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos.
As escolas são organizadas em torno do cronograma, com horários estabelecidos para cada atividade, como o momento do lanche, que proporciona chances para as crianças colaborarem em tarefas, promovendo responsabilidade e trabalho em equipe.
Um ambiente no qual os pequenos podem se destacar em seu desenvolvimento é durante o recreio ao ar livre, onde participam de atividades que envolvem sua coordenação motora e interação com a natureza, utilizando brinquedos como escorregadores, balanços, casinhas de brincar, rodas e diversos objetos como baldes de areia, pás, bolas e bambolês.
Para garantir um desenvolvimento equilibrado, é essencial que o educador trabalhe com grupos de crianças de variados tamanhos. A programação de atividades especiais, como celebrações de datas importantes, pode ser uma excelente oportunidade para envolver todos os alunos, desde que haja verificação prévia da disponibilidade de materiais para atender a todas as crianças. Conforme destacado por Zabalza (1998, p.193),

o trabalho em pequenos grupos é fundamental para que o adulto possa observar as crianças de perto, proporcionando novas oportunidades e perspectivas, integrando aqueles que tendem a trabalhar sozinhos, e diversificando os interesses daqueles que sempre atuam na mesma área. Isso permite ao professor conhecer melhor as necessidades individuais e oferecer suporte de forma personalizada.

O docente pode elaborar perguntas simples para observar as crianças tanto individualmente quanto em grupos maiores ou menores. Ao promover discussões em roda, seja em ambientes externos como pátios e parques, ou internos como bibliotecas e salas de aula, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, emocionais e de convivência de forma positiva, embora isso demande um planejamento cuidadoso por parte do educador. Muitas dessas atividades podem fazer parte de projetos educacionais já existentes na escola.
Certas práticas, apesar de serem parte integrante do dia a dia, necessitam ser meticulosamente planejadas diariamente por um adulto. À medida que os pequenos se divertem e interagem entre si, eles passam por experiências essenciais em seu crescimento por meio de jogos, diversões e tarefas que envolvem variados recursos, possibilitando-lhes adquirir um entendimento amplo.
Segundo Oliveira (1992), muitas instituições infantis que seguem uma rotina rígida, parecendo-se com um estabelecimento hospitalar, podem alcançar resultados organizacio-

nais, no entanto, o que verdadeiramente se consegue são habilidades motoras; o ideal é que desde o início do dia letivo, a instituição inicie atividades com o intuito de aprimorar o desenvolvimento infantil.
Oliveira (1992) destaca a relevância de um "cronômetro biológico" em cada instituição, ou seja, cada atividade deve ter uma duração específica, o que, às vezes, pode representar um desafio para os educandos, forçando-os a seguir rigorosamente o planejamento institucional. Isso pode ocasionar problemas como a falta de pessoal ou a escassez de tempo para que os professores preparem aulas mais focadas na natureza, além de outros tipos de cronômetros, como o psicológico e o histórico.
É essencial que as instituições infantis integrem tempo e espaço de maneira a priorizar o desenvolvimento infantil, com um projeto pedagógico bem elaborado e professores capacitados para implementar ideias que promovam esse desenvolvimento.
A rotina diária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na sensação de conforto das crianças nas atividades do dia a dia. Com uma rotina estabelecida, os pequenos reconhecem a sequência de horários das atividades, desde que haja elementos novos ao redor para manter o interesse. Segundo Abramowicz e Wajskop (1999, p. 32):

a organização de jogos e brincadeiras é crucial para que as crianças entendam e sigam regras, enquanto o faz-de-conta auxilia na exploração e compreensão dos papéis sociais.

Portanto, as atividades para crianças de quatro a seis anos devem ser mais desafiadoras, permitindo que o professor trabalhe em grupos e divida as crianças por idade para um progresso mais eficaz.

O ESPAÇO E SUA ORGANIZAÇÃO
Destaca-se a relevância do ambiente educativo na vida infantil, sendo crucial o design adequado das salas de aula. O educador deve estruturar o espaço considerando o progresso das crianças. Em outras palavras, as salas devem ser estimulantes o suficiente para despertar seu interesse. No passado, as mesas estavam alinhadas, limitando a interação entre os alunos. Atualmente, os professores têm a liberdade de inovar, criando disposições alternativas e fomentando a interação entre todos os estudantes.
Hoje em dia, as escolas tendem a ser concebidas com ênfase nos professores e administradores, em detrimento das crianças. Isso é evidente em instituições que seguem rotinas rígidas, negligenciando o bem-estar dos pequenos, conforme Oliveira e colaboradores (2001, p. 110) salientam a importância de que todos os espaços destinados às crianças atendam às cinco funções fundamentais para o seu desenvolvimento, visando promover: identidade pessoal, competência, crescimento, segurança emocional e social, bem como a privacidade.

O ambiente escolar deve transmitir segurança, auxiliando as crianças na construção de sua identidade e autonomia, satisfazendo suas necessidades. Nesse sentido, a identidade pessoal está intimamente conectada à concepção de identidade de lugar, que engloba pensamentos acumulados - memórias, crenças, valores, ideias, preferências e significados - sobre o ambiente em que se vive (OLIVEIRA et. al., 2001, p. 110).

A organização do espaço deve permitir que a criança tenha controle sobre um ambiente que promova seu crescimento e satisfaça suas necessidades. É crucial que as instalações sejam divididas de forma a não expor as crianças a áreas como lavanderias ou salas ocupadas, pois isso pode dispersar sua atenção; objetos como prateleiras, livros, bebedouros, brinquedos ou áreas de risco devem estar ao alcance dos pequenos. Isso visa estimular o movimento, as emoções, as sensações e, sobretudo, os sentidos das crianças.
O progresso dos movimentos representa um papel crucial na vida dos pequenos: eles necessitam de momentos de diversão, dança, corridas e alegria, mas para isso, a segurança é fundamental. O ambiente deve ser projetado para favorecer o aprimoramento de suas habilidades físicas, estimulando os

sentidos e encorajando a exploração tanto do espaço exterior quanto do interior da escola. O professor pode levá-los a locais como o jardim, o pátio, o parque infantil e até mesmo a sala de aula. A organização do tempo e do espaço deve caminhar de mãos dadas, transmitindo confiança e segurança às crianças, permitindo que desenvolvam suas habilidades de forma natural.

É responsabilidade do educador criar atividades que incentivem o desenvolvimento dos pequenos, proporcionando-lhes conforto. Além disso, o ambiente deve ser alegre, com desenhos decorativos, painéis coloridos, flores perfumadas nos jardins, música e tudo o mais que possa servir como recurso para seu crescimento.

Nesse contexto, é crucial que o professor transmita segurança e promova o bem-estar das crianças, pois isso é essencial para seu desenvolvimento cognitivo, físico e, sobretudo, emocional, uma vez que qualquer falha pode ter um impacto significativo na vida infantil, e como educadores, devemos antecipar e prevenir tais situações.

Assim, as sensações táteis também desempenham um papel importante na transmissão de segurança, já que as características físicas do ambiente convidam ao toque, aumentando a sensação de proteção e encorajando a exploração do espaço pela criança (OLIVEIRA et al., 2001, p.112).

A configuração do ambiente deve ser cuidadosamente pensada para fomentar a interação social entre os pequenos, e as atividades em conjunto desempenham um papel crucial no aprimoramento das habilidades sociais dos estudantes, ensinando-lhes a apreciar a diversidade cultural presente em cada indivíduo.

Por conseguinte, é essencial estruturar o layout das salas de aula de maneira a estimular o potencial de crescimento das crianças, seja com mesas agrupadas ou dispostas em círculos. A disposição do espaço requer a proximidade constante do educador, pronto para atender às necessidades individuais. Oliveira e colaboradores (2001, p.115) sugerem que o progresso humano se dá por meio da interação social, sendo neste contexto que a criança molda seu conhecimento e sua identidade.

Dentro desse contexto, é relevante salientar que as brincadeiras proporcionam às crianças a alegria de explorar, preparando-as para o futuro, ajudando-as a compreender melhor a realidade que as cerca.

Existem diversas abordagens para o educador organizar a sala de aula: o arranjo espacial aberto, com áreas centrais desimpedidas, onde as crianças muitas vezes buscam a presença do educador, que pode não conseguir atender a todas, ainda que brevemente. Já o arranjo espacial semiaberto consiste em cantos ou zonas delimitadas, fechadas em pelo menos três lados. É essencial utilizar móveis baixos nessas áreas para que as crianças possam ver facilmente o educador, especialmente as mais novas, que necessitam da proximidade física e visual para se sentirem seguras.

As crianças apreciam espaços fechados, com pelo menos três lados cercados, pois essas áreas delimitadas oferecem proteção e privacidade, ajudando as crianças a se concentrarem na atividade e no comportamento dos colegas, aumentando a oportunidade de brincarem juntas e se envolverem na mesma atividade por períodos mais longos.

É perceptível que quanto mais áreas delimitadas são presentes em um espaço, menos as crianças buscam a constante atenção do adulto; por conseguinte, é aconselhável variar periodicamente a estrutura da sala para manter os pequenos motivados.

As configurações mais eficazes geralmente são aquelas semiabertas, que se caracterizam por zonas claramente definidas. Segundo Oliveira e colaboradores (2001), estudos revelam que a atenção das crianças tende a se dispersar menos em ambientes com estruturas mais delimitadas. Os diversos cantos das salas de aula são separados por estantes, prateleiras e móveis, permitindo que a criança veja o educador sem depender exclusivamente dele para realizar suas atividades.

Nesse modelo de organização do espaço, as crianças têm a oportunidade de explorar o ambiente de forma mais independente, sentindo-se seguras para interagir socialmente

e desfrutar de momentos de privacidade.
Ao adotar essa abordagem na disposição das salas de aula, é crucial notar que objetos simples podem ser empregados para criar recantos com cenários e narrativas mais definidas; por exemplo, grandes caixas podem transformar-se em elementos de brincadeiras de faz-de-conta, onde as crianças se aventuram na floresta, embarcam em viagens de trem e exploram diversos enredos imaginativos.
O educador é o artífice que materializa de maneira tangível seus propósitos pedagógicos e sua abordagem de ensino, concebendo um cenário como elemento propulsor do processo de aprendizagem.
Portanto, o ambiente deve ser espaçoso e variado, permitindo às crianças movimentarem-se com liberdade, facilitando tanto trabalhos individuais quanto em grupo. De fato, as crianças atribuem aos espaços escolares significados que podem evocar medo ou curiosidade, irritação ou serenidade, atividade ou apatia.
Um ambiente intencionalmente propício a interações e progresso, fomentador de aprendizados, que estimula os sentidos e movimentos corporais e que se preocupa com a identidade singular de cada criança, deve articular de forma adequada conteúdos, atividades, horários, espaços e recursos disponíveis. É essencial não privilegiar apenas um ou alguns desses elementos, a fim de evitar possíveis impactos negativos no desenvolvimento educacional, considerando todos igualmente relevantes.
O tempo dedicado a assuntos não planejados pode variar, dependendo das oportunidades que oferecem para desencadear ou enriquecer o estudo dos conteúdos curriculares.
Num engajamento ativo com o desconhecido, a interação com múltiplas fontes, as orientações do educador, as discussões em grupo ou outras atividades devem capacitar o aluno a compreender, localizar e conectar informações, tirar conclusões, ampliar sua compreensão, ou seja, apropriar-se dos conhecimentos fundamentais, permitindo-lhe aprender a aprender e descobrir por si mesmo o caminho para novas aprendizagens.
O professor deve formular suposições, fornecendo pistas para que o aluno consiga concluir seu raciocínio de forma independente, cada um à sua maneira, pois somente assim ele será capaz de construir seu próprio saber e apropriar-se daquilo que mais lhe interessa e cativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação infantil, os tempos e espaços desempenham papéis cruciais no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Cada momento e ambiente moldam as experiências que contribuem para a formação integral dos pequenos.
Os tempos na educação infantil devem ser pensados de forma a equilibrar momentos de aprendizado estruturado com períodos de livre exploração. É essencial que haja uma organização cuidadosa do cronograma, permitindo que as crianças tenham tempo para brincar, interagir, descansar e se envolver em atividades educativas. A variedade de experiências ao longo do dia contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos pequenos.
Quanto aos espaços, estes devem ser projetados de maneira a estimular a curiosidade e a criatividade das crianças. Ambientes bem estruturados proporcionam oportunidades para a exploração sensorial, o desenvolvimento motor e a interação social. Os espaços devem ser acolhedores, seguros e adaptados às necessidades das crianças, oferecendo áreas para brincadeiras ativas, cantos tranquilos para momentos de concentração e locais para interações em grupo.
A organização dos espaços na educação infantil também deve favorecer a autonomia e a independência das crianças. Cantinhos temáticos, materiais educativos acessíveis e uma disposição que permita a livre circulação são elementos importantes para promover a autonomia e a autoconfiança dos pequenos.
Em suma, os tempos e espaços na educação infantil desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Ao oferecer experiências variadas, desafiadoras e estimulantes, os educadores contribuem para o crescimento e aprendizado de cada criança, preparando-as para um futuro cheio de descobertas e realizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAMOWICZ, J. e WATSKOP, G. Educação Infantil: creches. As atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Editora Moderna, 1999.
BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
OLIVEIRA, Z. M. et al. Creches: Crianças Faz de Conta & Cia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
OLIVEIRA, Z. M. R.; FILHO, G. A. J.; FLEURY, M. G.; CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO,M. R. B.; MACHADO,M. L. A.; ANGOTTI, M.; GONÇALVES, F.C.(Orgs.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez 2001.
PANIAGUA, G; PALACIOS J. Educação infantil; respostas educativas à diversidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.
ZABALZA, M, A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.